

DECLARAÇÃO DE IOWA

POR UM MUNDO MELHOR, AGORA

O incremento da produção de alimentos para garantir a segurança alimentar da humanidade; a ampliação da sustentabilidade dos processos produtivos da cadeia de valor do alimento; a otimização do uso dos recursos naturais, considerando especialmente a redução da emissão de Gases de Efeito Estufa; a atenção para a conservação da água. Estes, somados, são, inegavelmente, os grandes desafios do Século XXI. O sucesso no cumprimento dessas tarefas determinará a qualidade da trajetória do processo civilizatório nas próximas décadas.

Para as Nações situadas na zona tropical do Planeta, a Agropecuária e sua cadeia de valor podem representar uma poderosa ferramenta de inclusão social e de redução da pobreza. Trata-se do caminho mais sólido e rápido na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, para 2030.

Num mundo de tantas conquistas civilizatória, cenários de fome nesta quadra do Século XXI simplesmente inaceitáveis.

Ganha força a cada dia o cenário da demanda por alimentos desenhado por estudos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO. O aumento da população (de 7 para 9,8 bilhões, em 2050); o crescimento da Renda – especialmente na Ásia, na África e na América Latina; e o aumento da longevidade marcaram um desafiador encontro na linha do tempo da História dos povos.

O quadro da oferta é igualmente preocupante. Os países de clima temperado já se aproximam dos limites de crescimento orientados por vários fatores, entre eles a indisponibilidade de terras voltadas para a Agropecuária. Diversos vetores apontam para a zona trópica como fonte primaz de abastecimento do planeta, como preconizava o Prêmio Nobel da Paz, Norman Borlaug, ao incentivar o investimento em pesquisas nos Biomas tropicais.

A primeira etapa da perspectiva vislumbrada por Borlaug foi superada. Em 40 anos, Nações como o Brasil deixaram a condição de importador líquido de alimentos para assumir a liderança no campo da oferta, a partir de um modelo crescentemente sustentável de Agricultura Tropical.

Calcula-se que a redução real do preço dos alimentos, entre 1975 e 2005, no Brasil, foi da ordem de 5% ao ano. Ou seja, Ciência, Tecnologia e Inovação formam a plataforma de governança da Agricultura Tropical Sustentável, e esse tripé é responsável direto pela trajetória de democratização alimentar procedida em volume e velocidade inéditos.

Precisamos agora dar um segundo e ainda mais relevante salto na História da mitigação da fome do mundo. É preciso evitar que as populações de baixa renda

sejam novamente vítimas de preços que inviabilizem o consumo de alimentos e de proteínas de origem animal.

Não conseguiremos dar esse passo sem muito mais Ciência, a começar pelo aprofundamento do conhecimento dos Biomas Tropicais.

É indispensável avançar no desenvolvimento de tecnologias que direcionem a produção para novos patamares da produtividade e sustentabilidade, e de suas consequências sobre o uso racional da terra, da água e de outros insumos.

É crucial provocar a juventude na área da Inovação, favorecendo a criação de Start Ups que imprimam uma nova racionalidade produtiva e fomentem o bem-estar nas condições de trabalho do homem que atua no campo.

Ciência, Inovação e Tecnologia são as ferramentas para a construção de um mundo melhor e principalmente, são instrumentos do desenvolvimento sustentável de Nações Tropicais. São, também, fontes possíveis de superação de alguns dos problemas que gravam o momento atual da humanidade, como o fenômeno migratório e o terrorismo.

Os cientistas que assinam esta declaração se comprometem com o fomento de um ambiente de diálogo entre a Ciência e a Sociedade. Buscam assim contribuir para tornar explícitos os benefícios que os investimentos em Pesquisa geraram e geram para a qualidade de vida dos seres humanos, e para sua relação com o Planeta.

O Brasil organizou e consolidou nas últimas décadas uma infraestrutura científica situada no estado da arte no que tange a Agropecuária Tropical. É natural que o mundo técnico-acadêmico do setor se ofereça para sediar um sistema de pesquisa em rede capaz de estimular a produção sustentável de alimentos também nas condições ambientais africanas e asiáticas.

Assim, de maneira prática e direta, o conhecimento angariado no âmbito das Ciências Agrárias Tropicais poderia ser colocado à serviço da mitigação da pobreza e da inclusão social de Nações em desenvolvimento. Ressalte-se, neste contexto, que os biomas brasileiros – Cerrado, Amazônia, Semiárido, Mata Atlântica, Pantanal e Pampas – encontram similares nos outros continentes da zona trópica e em países vizinhos ao Brasil.

Para tanto, é preciso recompor a visibilidade e o peso do conteúdo científico no debate global e no seio das sociedades.

É da natureza da atividade científica trabalhar com dados complexos, muitas vezes de difícil compreensão por parcelas consideráveis da população. Urge à Ciência e aos cientistas favorecer e facilitar a compreensão do significado do trabalho da Pesquisa repercutido junto ao cidadão - o consumidor final -, levando em conta o novo ambiente gestado pela introdução de novas tecnologias de Comunicação.

Neste caminho, será fundamental aprofundar a aferição científica dos processos – este será sempre o mais robusto argumento. É crucial decodificar a informação complexa, traduzindo-a na pauta humanística, nos diferentes universos culturais, para revelar a devida significação das conquistas econômicas, sociais e ambientais

oriundas do esforço científico através dos tempos. Essa perspectiva constrói um campo de pertencimento comum, local, nacional e global -intensificar a produção de alimentos, gerar riqueza e ampliar a sustentabilidade, não é um projeto setorial.

Por mais Ciência Básica, em especial aquela que contribui para a compreensão dos biomas, dos seus limites e potencialidades.

Por mais diálogo e mais transparência; por mais articulação entre a Pesquisa e os valores universais, hoje compartilhados em tempo real.

Por mais Ciência Aplicada, na solução das demandas das empresas e da sociedade.

Neste momento difícil da História do mundo, onde registra-se inadmissível redução do apoio à investigação científica, a Integração entre Ciência, Natureza e Desenvolvimento pode ser mensagem e instrumento de esperança, paz e harmonia entre os povos.

Por um mundo melhor agora!